

ESTUDO BÍBLICO

Tema: *Os dons do Espírito Santo (parte 1)*

Textos: Rm 12.3-8; 1 Co 12 e 14; Ef 4.7-16.

Introdução

Um dos temas eclesiais¹ mais polêmicos em alguns círculos cristãos é o “dons do Espírito Santo”. Conservadores e pentecostais não apenas divergem, mas, infelizmente brigam e se ofendem mutuamente por causa dessa temática.

Sem dúvida, o assunto dos dons espirituais é de imensa importância para a Igreja de Cristo. É importante porque conhecê-lo e praticá-lo afetará a saúde e o desenvolvimento do corpo de Cristo e a expansão do reino.

Assim sendo, estamos diante de um tema que é, ao mesmo tempo, polêmico e vital para os cristãos e a Igreja do Senhor Jesus. Falar sobre ele gerará discussões acaloradas; porém, deixar de estudá-lo priva a Igreja de Cristo de conhecer a vontade de Deus para a vida de seu povo.

O apóstolo Paulo tinha em mente que “todo desígnio” e toda vontade de Deus devem ser expostos à igreja (At 20.26-27). Portanto, a igreja precisa conhecer este importante tema. Além do mais, se não o ensinarmos, outros ensinarão. E, infelizmente, quando outros ensinam, baseiam-se mais nas experiências do que numa boa e correta interpretação das Escrituras Sagradas.

Desenvolvimento

Há muitas questões sobre o tema “dons espirituais” que precisam ser respondidas antes que possamos estudar o significado e aplicação de cada dom espiritual. Como dito acima, esse tema tem sido controverso no meio da cristandade. Não que eles sejam ambíguos ou confusos. Na verdade, somos nós que não o entendemos e o aplicamos corretamente. A culpa, obviamente, é sempre do ser humano.

Alguns teólogos do passado fizeram separação entre os dons alistados em o Novo Testamento em duas categorias: dons **ordinários** e dons **extraordinários**. Esses últimos, segundo essa divisão, não estão mais presentes ou não são comuns

¹ Relativo à igreja de Jesus Cristo.

em nossos dias. Tais dons são: curas, milagres, revelações, línguas, interpretação de línguas, entre outros. Os ordinários estariam ainda hoje sendo dados à Igreja de Jesus. Entre esses dons alistam-se: pastor, governo, misericórdia, socorro, evangelista, governo.

O autor deste estudo acredita que os dons, todos eles, não cessaram com o término da era apostólica. A única exceção é o de “apóstolo”. Por quê? Pela simples razão de que foi o próprio Jesus Cristo que os instituiu limitadamente. Esse dom foi dado especificamente aos doze e depois, ao sucessor de Judas (para que não ficasse vago o seu lugar) e ao apóstolo Paulo, o único que foi considerado “apóstolo dos gentios”. Com a morte dos doze, cessou-se o “dom de apóstolo”.

As razões que o autor deste estudo alista para acreditar que os dons “extraordinários” não cessaram são as seguintes: **1)** a Bíblia em nenhum lugar dá a entender que alguns dons cessariam com o fim da era apostólica; **2)** a Bíblia não faz distinção dos dons, pelo contrário, afirma que todos eles servem para a edificação da Igreja de Cristo. E quando se fala da Igreja de Cristo deve-se pensar nela de forma mais ampla e universal, não simplesmente em uma comunidade local ou denominação; **3)** pragmaticamente falando, eles foram e continuam sendo visto em vários lugares do mundo. Alguns podem não acreditar ou reinterpretar o que está acontecendo; no entanto, não se pode negar que há manifestação sobrenatural nas Igrejas que carregam o nome de Jesus.

O que fez (e continua fazendo com que) muitos sinceros e fiéis cristãos não acreditem na CONTEMPORANEIDADE dos dons após o período apostólico é o mal uso que muitos crentes fazem deles. Dois exemplos: **1)** o uso do “dom de línguas”. O apóstolo Paulo é claro ao dizer que, se houver a manifestação de dons de línguas na Igreja, duas, no máximo três pessoas, podem falar. Mas, se alguém falar precisará ser interpretada para que outros compreendam o que se diz. Se não houver interprete, a pessoa que fala em línguas deve se calar (1 Co 14.27-28). Não é isso que se vê na atualidade em igrejas nas quais manifestam-se o dom de línguas. **2)** O dom de curas. A pessoa que tem esse dom não pode fazer dele um comércio ou um espetáculo, como tem sido visto em algumas igrejas. Além disso, não se pode acreditar que quem tem o dom vá curar todo mundo, pois o próprio Paulo que foi usado por Deus de um modo espetacular para curar (At 19.11-12) não curou Timóteo (1 Tm 5.23) e Trófimo (2 Tm 4.20).

Em diversos momentos e ocasiões os chamados “dons extraordinários” são usados como veículos de autopromoção e autoglorificação daqueles que os usa. Com isso, muitos sinceros e convictos CESSACIONISTAS encontram razões para continuarem a acreditar na ausência desses dons em nossos dias.

O objetivo deste estudo não é fazer uma apologia da presença dos dons extraordinários em nossos dias. A igreja que o autor deste estudo pertence, se não os rejeita, no mínimo não os reconhece em seu seio. O estudo dos dons vai além, muito além, da crença e prática desse ou daquele dom.

Sendo assim, vamos ao estudo dos dons do Espírito Santo.

I – Algumas questões acerca dos dons espirituais

É preciso neste ponto de nosso estudo apresentar uma explicação importante. Vários autores foram estudados e serão utilizados nesta e nas demais lições sobre esse tema. Suas ideias e proposições encontram-se presentes de modo adaptado – e algumas vezes, reinterpretados.

Posto isso, vejamos o que é um dom espiritual.

Um dom espiritual é uma habilidade especial que o Espírito Santo concede a cada membro do corpo de Cristo, de acordo com a graça e a vontade de Deus, para ser usado para a glória de Deus e a edificação da Igreja de Cristo Jesus.

Geralmente se vê e ensina que o dom é para a edificação da Igreja. Isso está certo, mas não completamente correto. Pessoas em todos os tempos e lugares usaram seus dons de modo equivocado. Fizeram deles veículos para sua glória e engrandecimento. Tal fato tem acontecido com pessoas de todas as denominações cristãs.

Pessoas que professam o nome de Cristo podem desenvolver ministérios e construir igrejas que glorificam mais a homens do que ao Senhor. Podem ter os dons, mas não o Senhor dos dons (Mt 7.21-23). Por isso, em todo momento, particularmente quando estivermos vendo a obra de Deus acontecer de modo poderoso através de nós, precisamos falar e viver como o salmista: “não a nós Senhor, não a nós, mais ao teu nome dá glória” (Sl 115.1). precisamos ter o mesmo espírito de João Batista em relação a Jesus: “convém que ele cresça e que eu diminua” (Jo 3.30).

Sendo uma habilidade especial significa que o Espírito Santo é quem o concede. Não se trata de um talento natural ou inato, mas sim de uma capacidade espiritual, provinda de Deus. Todas as pessoas possuem talentos próprios. Porém, os dons espirituais são concedidos pelo Espírito de Deus àqueles que se encontram na Igreja de Jesus.

O Espírito Santo os dá. Não se pode comprá-los ou trocá-los. Ele os concede à Igreja e os distribui como lhe apraz. Pertence unicamente ao Deus soberano a outorga e distribuição deles.

Além da glória de Deus e a edificação dos membros que compõem o corpo de Cristo, sem dúvida, o dom também edifica o seu possuidor. Pense, por exemplo, em quem tem o dom de ensino. Quem ensina precisa aprender. E quem aprende, está sendo edificado e crescerá na fé. O dom não visa edificar em primeiro lugar o seu

possuidor, mas sim o outro. Porém, sempre quem usa o dom receberá algum benefício espiritual – ainda que seja a alegria e o gozo de ser usado por Deus!

a) Todos têm, pelo menos, um dom espiritual.

Todos os crentes têm, pelo menos, um dom espiritual. É importante que os filhos(as) de Deus saibam desta verdade. Não importa se somos crentes novos ou mais velhos. Todos os cristãos recebem dons do Espírito Santo (1 Co 12.7-11; 1 Pe 4.10).

Muitos destes dons podem estar adormecidos na vida dos servos de Deus. Podemos tê-los e não usá-los na comunidade a qual estamos arrolados. É o caso, por exemplo, de jovens que receberam o dom de “pastor”. Estatisticamente, a maioria dos que estão no ministério pastoral recebeu esse dom ainda na adolescência entre os 15 e 19 anos. Conquanto tenham o dom em si, não estão preparados para exercê-lo plenamente. Porém, eles revelam amor pelas vidas que se encontram na igreja. Amam a pregação e têm ardor pela obra de Deus. Não conseguem se ver fazendo outra coisa que não o pastoreio do povo do Senhor.

Por desconhecer qual dom recebeu de Deus, muitos estão enterrando seus dons. Podem até ter a noção de que Deus lhe deu um dom, mas não sabem qual é. Christian Schwarz realizou uma pesquisa em âmbito mundial entre 1200 crentes ativos e constatou que 80% deles não sabiam qual era o dom que possuíam no corpo de Cristo. Isso precisa mudar!

b) Dons espirituais e chamado divino andam juntos.

Não é somente o pastor da igreja que tem um chamado de Deus para trabalhar em sua obra. Todos os crentes o têm. Todos os cristãos são sacerdotes de Deus (1 Pe 2.9-10) e, portanto, responsáveis diante do Senhor pela obra dele.

Desde o momento que o cristão descobre os seus dons começa a entender sua função na Igreja e no Reino. Com isso, ele percebe, pelo Espírito do Senhor, que tem trabalho a desenvolver em ministérios específicos. Na maioria das vezes, esse trabalho se dará com a presença e ministração de outros crentes que possuem dons idênticos ou similares.

O chamado de Deus não precisa necessariamente se manifestar através de voz audível, sonhos, visões e revelações. Sim, Deus pode fazer tudo isso se assim quiser. O simples desejo de fazer a obra do Senhor pode evidenciar o chamado divino. Se você tem visto alguma brecha ou alguma área na Igreja que precisa de atenção, pode ser que Deus o esteja chamando para suprir essa carência no corpo de Cristo.

Algo a ser mencionado é que todos os dons são importantes. Não existe dom dispensável ou insignificante. Paulo fala sobre isso em 1 Co 12.12-31. Alguns cristãos (ou a maioria?), infelizmente, dão mais valor a alguns dons e ministérios enquanto desprezam outros.

c) Por quanto tempo o crente possui um dom espiritual?

O dom que Deus concede a seus servos(as) é para sempre. Conforme a própria palavra de Deus nos assegura, os dons e ministérios do Senhor são irrevogáveis (Rm 11.29).

Portanto, quem recebeu um dom de Deus não o perde jamais. O cristão pode usar indignamente o dom. Pode usá-lo de maneira inadequada. Pode ainda enterrá-lo ou subusá-lo. Mais jamais lhe será revogado.

Isso, contudo, não significa que ele tem licença para fazer ou deixar de fazer o que quiser. Pelo contrário, Deus pedirá contas da maneira que usamos (ou não) os dons que ele nos concedeu.

d) Os dons e as funções universais dos cristãos.

Outro ponto importante na discussão acerca dos dons espirituais é a confusão que muitos fazem entre dons e funções universais dos cristãos. Exemplificando: existe o dom de evangelista (Ef 4.11). Porém, eu não estou livre de testemunhar da salvação em Cristo Jesus porque não tenho esse dom. O Senhor deu a todos os membros de sua igreja a responsabilidade de testemunhar de Jesus (Mt 28.18-20; At 1.8). Outro exemplo: há pessoas no corpo de Cristo que têm o dom da contribuição (Rm 12.8; 2 Co 8.2-5). Todavia, é responsabilidade e privilégio de todo genuíno cristão participar do sustento da obra de Deus com seus dízimos e ofertas (Mt 23.23).

Ninguém pode se esconder atrás da desculpa de que não possui o dom para ensinar, evangelizar, exercer misericórdia e contribuir. Tudo isso e muito mais é função de todos os servos(as) do Senhor.

e) Qual é o número exato dos dons nas Escrituras?

Uma questão difícil de resolver é a definição exata do número de dons que Deus concedeu à sua Igreja. A pergunta que se faz é a seguinte: Os dons são somente aqueles que a Bíblia menciona ou há outros? Em outras palavras: a Bíblia é taxativa e exaustiva na apresentação dos dons espirituais ou apresenta apenas uma amostra deles em suas páginas?

Boa parte dos teólogos e estudiosos do assunto acredita que a Bíblia fornece apenas listas incompletas dos dons. A grande dificuldade, no entanto, é apontar quais seriam os outros dons, uma vez que a Bíblia não os menciona. Não poderíamos cair em erros ou até mesmo heresias?

Três textos básicos falam-nos sobre os dons: Romanos 12, 1 Coríntios 12 e 14 e Efésios 4. Nesses textos há o somatório de aproximadamente 20 dons.

Romanos 12

1. Profecia.
2. Serviço ou ministério
3. Ensino.
4. Exortação.
5. Contribuição.
6. Liderança ou autoridade.
7. Misericórdia

1 Coríntios 12

8. Sabedoria (ou palavra sábia).
9. Conhecimento (ou falar com propriedade).
10. Fé (ou crença e convicção na intervenção divina)
11. Cura (física e emocional)
12. Milagres.
13. Discernimento de espíritos (ou percepção espiritual).
14. Línguas
15. Interpretação de línguas.
16. Apóstolo
17. Socorro.
18. Administração ou governo.

Efésios 4.

19. Evangelistas.
20. Pastores

Fora esses vinte dons alistados nas páginas da Bíblia, Christian Schwarz alista outros dez. Para ele, ainda que não se encontre o termo “dom” junto a eles, o conceito de uma capacitação especial do Espírito pode ser notado.

1. Celibato.
2. Criatividade artística.
3. Disposição para o sofrimento.
4. Estilo de vida simples (pobreza voluntária).
5. Expulsão de demônios.

6. Habilidade manual.
7. Hospitalidade.
8. Missionário.
9. Música.
10. Oração.

II – O que os dons não são?

a) Não podemos confundir dons espirituais com talentos naturais.

Alguns confundem habilidades naturais com dons espirituais. Ambos procedem de Deus. Porém, enquanto os dons são dados diretamente por Deus para edificação do povo do Senhor os talentos são dados indiretamente pelo Senhor para um público que não é necessariamente de servos do Senhor.

No final, é o Espírito Santo e o grupo receptor da ministração que sinalizarão o que é um dom e o que é um talento. Cristãos são genuinamente edificados pela atuação do Espírito por meio de seus servos? Aí há o dom. Se pessoas se sentem acrescentadas por outras, talvez enlevadas, aí há talento.

O dom produzirá fruto eterno. O talento, por mais impressionante que seja, fruto terreno e passageiro (Is 40.6-8).

b) Não podemos confundir dos espirituais com o fruto do Espírito.

Por causa de um comentário em negrito encontrado em uma versão bíblica em língua portuguesa, muitos acreditaram (e até mesmo ensinaram!) que o amor é um dom. Apenas para esclarecer: os comentários em negritos que constam de nossas versões não se encontram no original e não são inspirados. Eles são títulos dados pelos intérpretes, tradutores e editores das Escrituras a fim de orientar os leitores da Bíblia. A maioria deles se constitui em boas ajudas, mas alguns erram e atrapalham.

Um determinado dom, seja ele qual for, não é encontrado na vida de TODOS os crentes. Alguns têm o dom de pastor. Mas nem todos têm esse dom. Outros, o de ensino. Porém, mais uma vez, nem todos o têm. Entretanto, o fruto é para todos os cristãos. Na verdade, todos os verdadeiros filhos(as) de Deus devem desenvolver o fruto que o Espírito tem dado.

Ninguém, portanto, pode dizer: “não tenho o dom da paciência”. Ou: “Deus não me deu o dom do domínio próprio”. Ou ainda: “Não possuo o dom do amor” (O amor não é dom, é fruto). O amor é virtude, a maior de todas elas (1 Co 13.13). Todos os cristãos têm, em alguma medida, o fruto. Precisam desenvolvê-lo. Só isso!

c) Não podemos confundir os verdadeiros dons espirituais com os dons simulados (falsificados ou imitados).

Assim como existe o crente e o falso crente, o profeta e o falso profeta, o mestre e o falso mestre, também existe o verdadeiro dom do Espírito e o dom simulado. O dom de cura é um exemplo. Curas sobrenaturais podem ser vistas em basicamente todas as religiões do mundo. Nelas há pessoas que dentro de sua religiosidade e fé invocam o poder de santos, guias, orixás e entidades espirituais para promover a cura.

À semelhança do que aconteceu com os magos e encantadores de faraó que realizaram muitos dos prodígios que Moisés e Arão realizaram (Ex 7.10-13), muitos em nossos dias realizam atos sobrenaturais. Eles não são de Deus. Operam por poderes que não procedem do Deus vivo e verdadeiro. É pelo poder das trevas que sinais e maravilhas são executados.

Reflexão/Revisão

- a) Defina dom espiritual.
- b) Há crentes que não possui nenhum dom espiritual? Explique.
- c) Qual a relação que existe entre os dons e o chamado de Deus na vida do cristão?
- d) Qual é o número dos dons que Deus concedeu à Igreja? Comente.
- e) Qual a diferença entre dons espirituais e talentos naturais? Explique.
- f) O amor é um dom espiritual? Comente.
- g) O que são os dons simulados? Você já viu a manifestação de algum?

Conclusão

As questões levantadas e discutidas neste estudo são basilares. Todos precisam saber que possuem, pelo menos, um dom do Espírito Santo e que ele deve ser usado para a glória de Deus e a edificação do povo do Senhor.

Nas próximas lições adentraremos na conceituação de cada dom a fim de compreendermos o que eles são e como se manifestam entre o povo de Deus.